

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS: A IMAGEM E A (IN)VISIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA MÍDIA

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Marleide Rodrigues da Silva Perrude ¹

Autoras: Marilisa Gonçalves da Silva², Tamara Vieira³

RESUMO: O projeto de extensão intitulado “Educação das relações étnico-raciais: diálogos com a Educação Básica” propõe formação continuada às equipes multidisciplinares das escolas atendidas. Tendo como objetivo disponibilizar instrumental teórico e metodológico para que os participantes se constituam propagadores das informações apreendidas junto à equipe multidisciplinar da que faz parte, para que a mesma possa desenvolver um trabalho interdisciplinar de formação dos estudantes e dos professores relativo à demanda da educação das relações étnico-raciais, bem como a implementação da lei nº. 10.639/2003 e da lei nº. 11.645/2008. A formação proposta foi organizada de forma a unir os âmbitos teórico e prático no processo de ensino- aprendizagem, por meio de grupo de estudos e a aplicação de oficinas. No minicurso a ser apresentado, buscamos provocar a reflexão, ainda que inicial, sobre a (in)visibilização da população negra construída historicamente e retratada intencionalmente por uma grande detentora e perpetuadora das mazelas do preconceito, a mídia. Nossas atividades serão orientadas pela seguinte questão: como construir uma identidade positiva do negro em uma sociedade onde o imaginário social está repleto de imagens discriminatórias? Como avaliação, os participantes devem elaborar e executar plano de intervenção junto a comunidade escolar, garantindo assim a integração entre a teoria e a prática durante todo o processo de formação promovido. Nesta etapa de desenvolvimento das atividades do projeto, não é possível tecer considerações

1 Doutora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, marleideperrude@gmail.com.

2 Graduanda, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina.

3 Especialista, Recém-Formada em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina

finais, pois estamos no início de nossas atividades. A formação continuada proposta ocorrerá até o mês de novembro, e como se pretende organizar uma coletânea composta pelas intervenções desenvolvidas, a mesma será produzida no período de janeiro a março de 2018.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, Racismo, Identidade, Imagem.

1 INTRODUÇÃO

A lei nº. 10.639/2003 altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº. 9.394/1996) ao incluir os conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira enquanto obrigatórios. Posteriormente alterada pela lei nº. 11.645/2008 ao incluir os conteúdos de história e cultura indígena.

Identificando a dificuldade de inclusão destes temas no currículo da Educação Básica, o projeto de extensão, intitulado *Educação das relações étnico-raciais: diálogos com a Educação Básica*, propõe como objetivo geral promover a formação continuada das equipes multidisciplinares para aprofundamento das discussões acerca da inclusão efetiva dos conteúdos de história e cultura africana, indígena e afro-brasileira. Além de intensificar e fortalecer a relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Quanto aos aspectos metodológicos no que diz respeito a formação continuada, priorizamos a integração entre os âmbitos teórico e prático, que serão expressos por meio de grupos de estudos e oficinas, além da elaboração de projetos de intervenção junto a escola. Por meio da integração entre os membros da equipe multidisciplinar, orientando-os a produzir materiais e atividades pedagógicas que permitam a socialização de suas atividades em sala de aula, facilitando a troca de experiências e a busca de conhecimento entre seus pares.

A avaliação constitui a elaboração e execução de plano de intervenção junto a comunidade escolar, garantindo assim a integração entre a teoria e a prática durante todo o processo de formação promovido. A partir dos relatos referentes às atividades resultantes do plano de intervenção pedagógica, propomos a produção de coletânea em livro destas experiências garantindo o acesso por diversos profissionais da área de educação das possibilidades de inserção da história e cultura africa-



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



na, indígena e afro-brasileira nas disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica.

A formação continuada ocorrerá em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Londrina e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Estadual de Londrina, especificamente nos municípios de Tamarana, Guaraci, Cafeara, Lupionópolis, Florestópolis e Londrina.

2 DESENVOLVIMENTO

Nas linhas abaixo, abordaremos um dos elementos que compõem a formação continuada que tem como público os membros das equipes multidisciplinares das escolas atendidas pelo projeto. O mesmo compreende um minicurso que parte do uso das imagens enquanto objeto e produtora de um discurso.

Desse modo, o minicurso busca provocar a reflexão, ainda que inicial, sobre a (in)visibilização da população negra construída historicamente e retratada intencionalmente por uma grande detentora e perpetuadora das mazelas do preconceito, a mídia. Não sendo possível inocentar o conjunto dos meios de comunicação em suas práticas depreciativas em relação à imagem do negro, por sua construção intencional ao associá-lo ao exótico, à pobreza, aos baixos cargos, à ignorância, a sensualidade.

Por outro lado, temos a exclusão imagética, está causa baixa auto estima e pouca chance de obtenção de uma identidade positiva, sobre isto, Santos (2012) descreve como se dá a construção da identidade:

a identidade deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade, pressupondo uma interação, pois mesmo que o sujeito reconheça-se inserido em determinado grupo, é necessário uma resposta social a essa inserção (SANTOS, 2012, p.3).

O que faz com que a imagem como mediadora estabeleça impressões, sentimentos, significados e opiniões direcionados como mensagem que se quer estabelecer e/ou perpetuar. O imaginário social está repleto de imagens produzidas e reproduzidas que representam símbolos ideológicos que se instalam na mentalidade de um grupo, povo, sociedade. No caso do negro, estas representações



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina

foram instaladas historicamente de modo tão efetivo, que ainda hoje esta população continua relacionada à ignorância, miséria, exclusão social e entre outros.

Desse modo, a imagem torna-se mais um recurso de supressão ou de rejeição deste indivíduo no seu meio cotidiano, ou como disse Ellison em sua obra *O homem invisível* (1952), “Sou invisível, compreendam, simplesmente porque as pessoas se recusam a me ver”, frase que pode ser aplicada ao negro na mídia brasileira. O que nos leva aos seguintes questionamentos: Como construir uma identidade positiva do negro em uma sociedade onde o imaginário social está repleto de imagens discriminatórias? E ainda, como a escola contribui para a perpetuação do racismo e da discriminação racial?

Sendo assim, a intervenção deste minicurso é justificada pela pretensão de revelar e analisar a imagem apresentada e presente em nossa sociedade sobre a população negra. Nesse processo, entendemos a escola enquanto um espaço onde segundo Santos (2012), “aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos”, por isso torna-se fundamental que os sujeitos deste ambiente possam refletir sobre as diversidades, sua importância e a necessidade de lidar e respeitar as mesmas, proporcionando oportunidades de transformação no comportamento de professores e educandos no âmbito escolar.

O que nos leva a delimitar as atividades deste minicurso, ao indicar o objetivo geral que orienta nossas atividades, analisar como as imagens contribuem com a distorção e degeneração da imagem da população negra. E como objetivos específicos, constam: refletir sobre a reconstrução da imagem positiva do negro na sociedade brasileira; identificar o racismo nas imagens veiculadas pela mídia, e, propor o uso do recurso da imagem para a reconstrução da identidade do negro e sobre o negro.

Os conteúdos a serem desenvolvidos são: conceituação e reflexão sobre imagem e mídia; o preconceito identificado nas imagens; a descolonização do currículo escolar ou o “os perigos de uma história única”, e a construção da identidade positiva do negro por meio da imagem.

As atividades do minicurso iniciam com o recurso da tecnologia, por meio de aplicativo de fotografia no celular, foram tiradas fotos de alguns participantes, as



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



mesmas foram distorcidas e apresentadas ao grupo. Objetivando a identificação dos incômodos dos participantes ao terem a imagem dos colegas apresentadas de forma “errônea”, pois a distorção dificulta a identificação e não os representam, assim como a população negra se sente ao ser representada de modo nada positivo.

Após, conceituamos imagem, sua significação e seu impacto com o recurso da apresentação e análise em conjunto com o grupo de imagens do cotidiano social, veiculadas pela mídia ao representarem ações e informações que estão presentes em nosso dia a dia, entretanto, estão repletas de racismo, que não identificamos em consequência de sua naturalização.

Para refletir sobre esse processo de naturalização do discurso eurocêntrico, recorreremos ao vídeo *Perigos de uma única história*, no qual a escritora nigeriana, Chimamanda Adichie, nos revela a dificuldade em inserir a cultura africana na literatura e de como sua identidade teve influências de histórias onde a princesa representava um ideal no qual ela não se enquadrava. Desse modo, nos informa sobre os riscos de apresentarmos uma única possibilidade de realidade, excluindo a diversidade que compõem as sociedades humanas ao valorizarmos apenas uma história.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este minicurso foi aplicado até o momento à apenas uma turma de professores e funcionários das escolas selecionadas para serem atendidas pelo projeto. Tendo como público alvo os membros da equipe multidisciplinar, estes devem ser difusores junto à sua equipe multidisciplinar das informações apreendidas durante a formação continuada.

O primeiro encontro nos demonstrou o quanto os participantes tem interesse de discutir os temas relacionados à diversidade e às relações étnico-raciais, pois não compreendem ou desconhecem grande parte do processo histórico referente ao preconceito e ao racismo. E suas implicações na escola e na sociedade como um todo, e em relação a identificação da imagem inserida enquanto recurso para a perpetuação da discriminação e do racismo.

De forma positiva, devemos compartilhar o fato dos participantes conseguirem reconhecer a importância da imagem no processo de (in)visibilização do negro e se envolveram bastante na reflexão e desenvolvimento de uma proposta



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de intervenção junto aos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto encontra-se no início do desenvolvimento de suas atividades, portanto o processo de sistematização dos resultados está em andamento. A formação continuada proposta à equipe multidisciplinar ocorrerá até março de 2018, e em novembro será proporcionado um espaço onde os participantes poderão apresentar os planos de intervenção aplicados ao longo deste ano em conjunto com a sua equipe multidisciplinar na escola onde atuam. O que será uma prévia dos conteúdos a comporem a coletânea que se pretende desenvolver.

AGRADECIMENTOS

À coordenadora do projeto, Prof^a. Dra. Marleide Rodrigues da Silva Perrude. À Universidade Sem Fronteiras/SEED pelo investimento no desenvolvimento e realização deste projeto de extensão. E ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, por apoiar as atividades do projeto, ao disponibilizar sua estrutura física e humana.

REFERÊNCIAS

AREAL, Leonor. O que é uma imagem? Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/566/1/art4.pdf>>. Acessado dia 17/07/2017.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. Aletria, 2002. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/poslit>>. Acesso dia 17/07/2017.

MACHADO, Kátia .CARVALHO, Marinilda. Invisibilidade a maior das dores. Radis, n. 20, Abril/2004. Disponível em: <http://www6.ensof.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_20.pdf>. Acesso 17/07/2017.

SANTOS, Silvia Karla B.M.M. O que é ser negro no Brasil? Uma reflexão sobre o processo de construção da identidade do povo brasileiro. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/14150-25504-1-PB.pdf>>. Acessado dia 19/07/2017.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

